

## FREQUÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM EQUINOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO CEVAL EM PELOTAS/RS

GABRIELA MAROCCO RAPHAELLI<sup>1</sup>; JULIA SOMAVILLA LIGNON<sup>2</sup>; DÉBORA MACHADO NOGUEIRA<sup>3</sup>; RAFAELA PINTO DE SOUZA<sup>4</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>5</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabimarocco@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – debora.nogueira@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaelapsvet@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta, atualmente, o maior rebanho equino da América Latina e o terceiro maior rebanho mundial, sendo este, superior a cinco milhões de animais no território nacional (MAPA, 2016). Calcula-se ainda que a equinocultura gere em torno de 800.000 empregos no país, sendo eles diretos ou indiretos, envolvendo a produção, distribuição e venda de produtos, movimentando cerca de R\$7,3 bilhões ao ano (VIEIRA et al., 2015).

Para exercer suas funções com excelência, é necessário que o animal seja saudável e livre de parasitas, incluindo verminoses, as quais são muito comuns no estilo de criação extensiva (a pasto), no qual a maioria desses animais ficam expostos. Os equinos são apontados como sendo um dos animais mais susceptíveis a uma gama de parasitos e podem abrigar várias espécies em um mesmo momento (SAES, 2017). Os problemas acarretados pelas verminoses variam desde os mais leves, como baixa do desempenho, podendo chegar a cólicas, as quais podem ser fatais. (ANDRADE et al., 2009).

Em relação ao controle dos helmintos em equinos, atualmente, é baseado na utilização regular de anti-helmínticos. Essa forma de controle é adotada pela facilidade de aplicação, compra e custo-benefício para o criador (MOLENTO et al., 2005). Porém, com a rápida disseminação da resistência anti-helmíntica, devido ao seu uso indiscriminado, essa medida de controle tem sido vista como sendo insatisfatória (VERA, 2014).

O Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas atende, semanalmente, desde 2006, os animais da comunidade Ceval, Pelotas-RS, a qual é composta por moradores de baixa renda e escolaridade, tendo o cavalo como principal fonte de renda ou complemento desta através das carroças e charretes. (ARAUJO et al. 2015). Por tal motivo, o acesso à informação e orientação a essas pessoas, é imprescindível tanto para seu próprio proveito quanto bem-estar animal.

O estudo tem como objetivo avaliar a frequência de parasitos gastrointestinais dos equinos atendidos no ambulatório Ceval, assim como monitorar a carga parasitária e transmitir informação ao proprietário estabelecendo novas estratégias de manejo sanitário a fim de controlar as parasitoses dos animais.

## 2. METODOLOGIA

O acompanhamento parasitológico foi realizado nos meses de maio a julho de 2018, em equinos atendidos no ambulatório Veterinário do Hospital de Clínica Veterinária – Faculdade de Veterinária – UFPel, localizado no bairro Ceval da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Foram analisadas amostras de fezes de 82 equinos, as quais foram coletadas diretamente da ampola retal com auxílio de luvas descartáveis e sacos plásticos. As mesmas foram devidamente identificadas, acondicionadas em recipientes isotérmicos com gelo retornável e encaminhadas ao laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Faculdade de Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde foram analisadas através da técnica de Gordon e Whitlock (1939), sendo o resultado dado em ovos por grama de fezes (OPG).

Posteriormente, cada proprietário foi orientado quanto à estratégia de controle, além de ter sido realizada a administração do medicamento mais indicado para o seu animal, no próprio ambulatório do Ceval. Foi solicitado o retorno dos animais após 14 dias da administração do antiparasitário para avaliação da eficácia do produto administrado, através do projeto de extensão Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da avaliação da prevalência de parasitas gastrointestinais provenientes do monitoramento dos 82 animais avaliados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de parasitos gastrointestinais dos equinos avaliados no ambulatório Ceval, em Pelotas/RS.

Família/Gênero	Número de animais positivos	Frequência (%)
Strongylidae	61	74,3%
<i>Parascaris</i> spp.	11	13,4%
<i>Oxyuris</i> spp.	8	9,75%
<i>Strongyloides</i> spp.	2	2,43%

De acordo com os resultados obtidos, das 82 amostras analisadas, 61 apresentaram-se positivas para a família Strongylidae (estrongilídeos), representando uma frequência de 74,3%. Os gêneros *Parascaris* spp., *Oxyuris* spp. e *Strongyloides* spp. apresentaram frequência de 13,4%, 9,75% e 2,43%, respectivamente.

Tais resultados corroboram com a literatura, a qual afirma que os estrongilídeos são os mais frequentes em cavalos adultos de tração, seguidos pelo gênero *Parascaris* sp (FERRARO *et al.*).

A infecção parasitária é tão comum a esses animais, principalmente pela falta de conhecimento da parte dos proprietários, que, uma vez que desconhecem os malefícios causados pelas verminoses, não têm nenhuma estratégia para evitá-las, tornando a conscientização dessas pessoas, um fator determinante na resolução do problema (FERRARO *et al.*, 2008).

Outra situação comum é o uso repetido do mesmo princípio anti-helmíntico, os quais não conseguem manter a mesma eficácia (MOLENTO, 2005). E dentre os parasitos que afetam os equídeos, os ciatostomíneos, membros da família

Strongylidae, são os que apresentam maior capacidade de adaptação às novas moléculas e tipos de tratamentos anti-helmínticos, permanecendo assim com altas cargas parasitárias. (LOVE, 1999).

O retorno ao proprietário foi feito por meio do envio de laudos, os quais apresentam a identificação do animal e o resultado do número de Ovos Por Grama de fezes (OPG) por gênero de parasita. Nos animais que apresentaram OPG acima de 500, foi realizada a aplicação do anti-helmíntico mais recomendado de acordo com a infestação: ivermectina, febendazole e Mebendazole+Triclorfon. Além do controle químico também foi indicado o monitoramento frequentemente, com exames coprológicos, a fim de minimizar a disseminação e controlar as infecções por parasitos.

Não foi possível realizar avaliação da eficácia dos antiparasitários devido à dificuldade de retorno dos animais no prazo exato de 14 dias após a administração do antiparasitário. Contudo, os animais na sua grande maioria retornaram para atendimento e apresentaram ganho de peso e melhora do estado corporal no período.

#### 4. CONCLUSÕES

Os parasitos mais encontrados em cavalos adultos de tração na cidade de Pelotas-RS são os estrongilídeos, seguidos pelo gênero *Parascaris spp.*

A orientação das famílias atendidas para a instrução da menor carga parasitária é fundamental para a saúde e bom desempenho dos equinos, possibilitando assim a sua melhor utilização e ao mesmo tempo garantir o bem-estar dos equinos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. L. F. S.; SOBRAL, J. C.; SILVA, K. M. G. Avaliação clínica, hematológica e parasitária em equinos de tração na cidade de Aracaju, Sergipe. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 3, n. 3, p. 138-142, 2009.

GORDON, H. McL.; WHITLOCK, H. V. A new technique four counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal Council Science Industry Research**, v.12, n.1, p. 50-52, 1939.

LOVE, S., MURPHY, D., MELLOR, D. Pathogenicity of cyathostomes infection. **Veterinary Parasitology**, v. 85, p. 113–122, 1999.

MOLENTO, M. B. Parasite resistance on helminths of equids and management proposals. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p.1469-1477, 2005.

SAES, I. L. **Efeito da sazonalidade na dinâmica populacional de helmintos gastrintestinais e susceptibilidade em equinos à pasto**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas de Dracena, Universidade Estadual Paulista, Dracena.

VIEIRA, E. R. *et al.* Caracterização da equideocultura no estado de Minas Gerais. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.67, n.1, p.319-323, 2015.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camarassetoriaistematicas/documentos/camaras/equideocultura/anosanteriores/revisaodoestudodocomplexodoagronegoci-o-docavalo>>. Acesso em 21/08/2018.

VERA, J. H. S. **Resistência anti-helmíntica em equinos na Região Oeste do Estado de São Paulo**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Dracena.

FERRARO, C. C. *et al.* **PREVALÊNCIA PARASITOLÓGICA DE CAVALOS DE CARROCEIROS EM CURITIBA, PARANÁ**. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 17, n. 1, p. 175-177, 2008.

ARAUJO, L. O. *et al.* **ATENÇÃO INTEGRAL A CARROCEIROS E CATADORES DE LIXO DE PELOTAS, RS**. Expressa Extensão. 2015